

Fundos chineses investem US\$ 2 bi no aplicativo Uber

Empresa tenta se tornar mais competitiva no país, onde enfrenta empresas de transporte privado rivais, entre elas a Didi Kuaidi

link

O aplicativo de carona paga Uber anunciou ontem que recebeu quase US\$ 2 bilhões em investimentos de fundos chineses, como parte da rodada de investimentos mais recente da empresa. Com a entrada de capital, a subsidiária chinesa da empresa norte-americana alcança valor de mercado US\$ 7 bilhões. A empresa não especificou quanto, dos US\$ 2 bilhões, foram investidos na unidade chinesa e quanto foi para as demais operações do Uber ao redor do mundo.

Os detalhes da rodada foram divulgados pela imprensa chinesa e confirmados, posteriormente, pelo Uber. Os investidores chineses cujos nomes haviam sido informados anteriormente incluem China Minsheng Banking, a empresa do setor imobiliário China Vanke e a China Broadband Capital. Outros investidores incluem HNA Group – controladora da Hainan Airlines –, China Taiping Insurance Holdings, China Life Insurance, Guangzhou Automobile e CITIC Securities.

Segundo o presidente do Uber, Travis Kalanick, a subsidiária chinesa do aplicativo de carona paga foi avaliada em US\$ 7 bilhões antes do anúncio da nova rodada de investimentos. Com o investimento, o Uber

tenta se tornar mais competitivo na China, onde enfrenta competidores locais importantes, como o Didi Kuaidi. A companhia, que é resultado da combinação das duas maiores empresas de táxi da China, tem investidores como Alibaba e Tencent. De acordo com a agência de notícias Bloomberg, a companhia chinesa foi avaliada em US\$ 16,5 bilhões após uma rodada de investimentos em setembro do ano passado.

Atualmente, o Didi Kuaidi é o aplicativo de transporte privado mais popular na China. De acordo com dados divulgados pela companhia, o aplicativo detém 87,2% do mercado no país. A empresa informou recentemente que registrou 1,43 bilhões de viagens por meio do aplicativo em 2015.

Tanto o Uber como a Didi Kuaidi têm investido para expandir seu alcance na China, em parte por meio de subsídios para reduzir o preço das tarifas. No ano passado, o presidente do Uber se comprometeu a investir ao menos US\$ 1 bilhão na China no período. O Uber con-

● **Viagens 1 bilhão**
é o total de corridas registradas pelo Uber desde o lançamento do aplicativo de carona paga nos EUA, em março de 2009

trola a subsidiária Uber China, responsável pela operação do aplicativo de caronas na região.

Com presença em mais de 60 países e 300 cidades em todo o mundo, o Uber é avaliado, atualmente, em US\$ 62,5 bilhões. Segundo a companhia, o aplicativo alcançou, no fim de dezembro de 2015, a marca de 1 bilhão de corridas realizadas em todo o mundo desde sua fundação, em 2009.

Na China, os serviços de transporte privado são considerado ilegais ou operam em uma área cinza da legislação, dependendo da região. Em junho de 2015, o Uber enfrentou protestos na cidade chinesa de Hangzhou, onde taxistas consideram que o serviço representa concorrência desleal.

Parcerias. Um dos investidores do Uber, o HNA Group, vai permitir que o aplicativo aumente sua presença na indústria do turismo na China. A empresa, que controla a companhia aérea Hainan Airlines, também opera uma série de serviços no país, que incluem o transporte de passageiros para aeroportos e aviação civil.

De acordo com o Kalanick, o Uber planeja um sistema no qual clientes poderão facilmente passar de viagens em carros pelas cidades para viagens entre cidades, com base em uma série de parcerias globais com empresas de transporte.

/AGÊNCIAS INTERNACIONAIS



Concorrência. Com investimentos e parcerias, Uber tenta enfrentar Didi Kuaidi na China

Aplicativo seleciona oito executivos para operação no Brasil

● O Uber está de olho em novos talentos no Brasil. A empresa anunciou nesta semana, em e-mail enviado aos usuários do aplicativo, a abertura de oito vagas para cargos de gerência e no departamento jurídico. No total, a empresa norte-americana oferece cinco vagas de gerente-geral – para o Estado de São Paulo,

regiões Nordeste e Sul, além das cidades de Recife (PE) e Porto Alegre (RS) –, uma vaga de gerente de operações para São Paulo e duas para advogados. “No Uber, a disrupção está no nosso DNA. Nosso time é fenomenal porque cada um se sente responsável por essa revolução”, escreveu o diretor-geral do Uber no Brasil, Gui Telles.

As posições de gerente-geral anunciadas pela empresa são para locais onde o serviço de carona paga é considerado “ilegal” pelas autoridades públicas.

O reforço no departamento jurídico deve ajudar a empresa a enfrentar os desafios para operar no País. Na última semana, a empresa foi notificada pela Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor (Senacon), órgão do governo federal, para explicar a polêmica em torno da tarifa dinâmica cobrada pelo serviço durante as festas de réveillon.

No Brasil, de acordo com o Uber, o número de usuários do serviço chega a 700 mil pessoas e mais de 7 mil motoristas compõem a frota do aplicativo.

Captação da AB InBev para comprar rival tem demanda recorde

Empresa vai emitir US\$ 46 bilhões em bônus, mas mercado está disposto a comprar até US\$ 110 bilhões

O maior grupo de cervejarias do mundo, a AB InBev, lançou ontem uma captação com bônus de US\$ 46 bilhões, a segunda maior operação do gênero da história, com demanda recorde de US\$ 110 bilhões. O objetivo da companhia é usar o dinheiro captado com investidores de mercado para ajudar a financiar a recém-anunciada compra da companhia rival SABMiller. A aquisição foi anunciada em novembro e o negócio está avaliada em US\$ 108 bilhões.

A emissão da AB InBev, que é dona da cervejaria brasileira Ambev, ficará um pouco abaixo da emissão de US\$ 49 bilhões feita pela americana Verizon em 2013, mas vai superar a marca de US\$ 40 bilhões inicialmente prevista por analistas.

Se o número final da operação não mudar, a AB InBev poderá dizer que a operação teve a maior demanda já registrada para uma operação do tipo (a operação da Verizon atraiu um total de US\$ 102 bilhões). A oferta está sendo coordenada globalmente por Bank of America Merrill Lynch, Barclays e Deutsche Bank, mas outras instituições, como Mitsubishi UFJ, Santander e Société Générale, também participam.

A sensação entre os analistas



Interesse. Operação da AB InBev animou investidores

de mercado é de que a operação vai ajudar a melhorar o humor do mercado neste início de ano, marcado por preocupações com a desaceleração da China e a derrocada dos preços das commodities. O prazo dos papéis oferecidos pela InBev a investidores varia de 5 a 30 anos.

Juros. A forte demanda permitiu aos bancos coordenadores da emissão da AB InBev reduzir a rentabilidade oferecida aos in-

vestidores, o que muitos viram como um resultado sólido. “Há estresse nos mercados de crédito, mas há dinheiro para a transação certa, e a InBev é um bom exemplo disso”, disse Neil Sutherland, gestor de carteiras na Schroders. “A empresa restringiu o preço até de forma bem agressiva, mas mesmo assim conseguiu demanda de mais de US\$ 100 bilhões.” / AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

Jornal alemão diz que Safra compraria banco BSI

As negociações do BTG para vender suas ações no banco suíço BSI colocaram em cena, ontem, outro banco controlado por brasileiros. O jornal alemão Handelszeitung publicou na edição de ontem que o J. Safra Sarasin já teria fechado a compra do BSI. Em nota, no entanto, o Safra negou a informação. O BTG não comentou. Segundo o jornal, havia outros interessados, como Julius Baer, mas essas conversas não teriam avançado.

Parte da pressão pela venda do BSI veio da agência reguladora dos bancos na Suíça (conhecida pela sigla Finma), que temia a falência do BTG diante da prisão de André Esteves, seu ex-presidente, em novembro.

Fundado em 1841, o Sarasin é um dos mais antigos bancos da Suíça. O Grupo Safra investiu US\$ 1 bilhão para aumentar sua participação acionária e a fusão acabou ocorrendo em 2013. Ho-

je, ele emprega cerca de 1,9 mil funcionários e administra ativos de US\$ 140 bilhões.

No mês passado, o Estado revelou que a Finma resistiu à proposta de André Esteves de adquirir o BSI. O negócio só foi concluído quando uma série de condições legais envolvendo o banqueiro foram esclarecidas e, acima de tudo, quando uma “intervenção oficial” de Brasília ocorreu. O temor das regulações do mercado financeiro suíço era de que, ao permitir a entrada de Esteves em sua prática financeira, estariam abrindo as portas para negócios envolvendo a Petrobrás.

O BTG anunciou a compra do BSI em 2014. Mas o aval da Finma levou mais de um ano para ser dado. Oficialmente, a assessoria de imprensa da Finma se recusa a comentar o caso. / **JAMIL CHADE, CORRESPONDENTE EM GENEBRA**

Incorporadoras lançam 14,5% menos

Lucas Hirata

Os lançamentos de imóveis caíram 14,5% entre setembro e novembro do ano passado, na comparação com o mesmo período de 2014, para 16.825 unidades. As vendas também continuaram fracas: 25 mil imóveis fo-

ram comercializados nesse período, uma retração de 16%. Os dados foram divulgados ontem à noite pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), em conjunto com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Para o diretor Luiz Fernando

Moura, da Abrainc, o volume mais baixo na oferta de unidades novas frente ao total de vendas no período indica que o mercado caminha para um equilíbrio, o que poderia estimular a retomada de lançamentos. No entanto, o impasse político e a paralisação da economia dificul-

tam a perspectiva de recuperação no setor. “A tomada de decisão de longo prazo, como é o caso da aquisição de um imóvel, depende muito da confiança no País”, afirmou o executivo.

Outro reflexo do ajuste é a queda nas entregas de imóveis. Nos três meses até novembro, foram

entregues um total de 28.478 unidades, uma retração de 42,3% na comparação com 2014. Ao ritmo do trimestre, seriam necessários 14,3 meses para se vender toda a oferta atual. O diretor da Abrainc ressaltou que a velocidade de vendas observada atualmente, de 12 meses a 14 meses, poderia indicar uma retomada de novos lançamentos, caso a economia mostrasse condições mais favoráveis.

Nos três meses até novembro, os lançamentos subiram 12,9% frente o trimestre encerrado em agosto. Segundo o executivo, esse é um movimento sazonal, já que as empresas não costumam aumentar a oferta no meio do ano por coincidir com meses de férias. No fim do ano, as empresas tendem a lançar mais para se beneficiar, por exemplo, do pagamento 13.º salário.



VENDE IMÓVEL INDUSTRIAL / LOGÍSTICO

Terreno: 164.222m² Construção: 36.078m²
Campo Largo - PR

Excelente infraestrutura e topografia, com grandes áreas para ampliações.

Localizado próximo ao centro da cidade e com fácil acesso para as principais rodovias da região.

(11) 3089-7444
www.herzog.com.br

herzog
IMÓVEIS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

CRECI 7.216-J

MERCADO IMOBILIÁRIO

Deseja saber qual o **Maior e Melhor Aproveitamento** para seu terreno ou gleba? Contrate uma de nossas opções de estudos e identifique as melhores oportunidades de ocupação, com dimensionamento da oferta/demanda e retorno de seu investimento. Solicite um orçamento sem compromisso: estudos@embraesp.com.br

Telefones: (11) 3665-1590 | (11) 3663-0144

EMBRAESP